

# Pessoas de VALOR RH



O INFORMATIVO DA ABRH - BRASIL



## SUSTENTABRH

# Educação como fonte para engajar pessoas na sustentabilidade

**O** RH engajado no desenvolvimento sustentável do negócio é um sonho ainda a ser realizado em muitas empresas e, por isso mesmo, também será o centro dos debates durante o SUSTENTABRH 2016 – Fórum ABRH-Brasil de Sustentabilidade, que será realizado no próximo dia 17.

Pioneiro na área, o evento chega à segunda edição com o objetivo de, por um lado, posicionar a associação sobre o tema e, por outro, provocar a reflexão de executivos e técnicos de RH, oferecendo um olhar mais integrado e sustentável sobre suas práticas. Além do pioneirismo, o fórum tem como diferencial a dinâmica participativa, que explora a inteligência coletiva do público a partir das provocações feitas pelos palestrantes.

Itinerante, o fórum será realizado no Sheraton WTC Hotel de São Paulo, das 8 às 18 horas, em parceria com a ABRH-SP – a primeira edição teve a ABRH-RJ como parceira e aconteceu na capital fluminense.

Entre os especialistas presentes nesta edição, a renomada professora Marisa Eboli, que, atualmente, coordena o curso de extensão em Gestão da Educação Corporativa da FIA – Fundação Instituto de Administração, participará com o tema A educação como vetor de mudança cultural (*confira a programação no quadro*).



**Marisa:** desenvolver competências e dar o exemplo

De acordo com Marisa, o papel do profissional de RH é dar todo o apoio para que os líderes da organização desenvolvam as competências necessárias à sustentabilidade, estabelecendo processos e ferramentas que permitam não só atrair as pessoas com o perfil adequado, como desenvolvê-las e recompensá-las por uma atuação voltada para o desenvolvimento sustentável.

“Se todos valorizam tanto o tema ‘sustentabilidade’, como esperam que as pessoas se comportem de acordo com seus preceitos se não são preparadas para desenvolverem as competências relacionadas e, principalmente, não têm bons exemplos para se mirar?”, questiona.

É com esse foco que, no fórum, Marisa dará ênfase aos sistemas de educação corporativa como efetivos e protagonistas na formação de competências para a sustentabilidade. “Educação e ética são parceiras indissociáveis da sustentabilidade, que é um valor de futuro”, finaliza.



## SUSTENTABRH

II FÓRUM ABRH-BRASIL DE SUSTENTABILIDADE

### CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

#### 9h – Abertura

Glaucomar Peticou – Diretora de Geração e Gestão de Conhecimento e Conteúdo da ABRH-Brasil e diretora de RH do Bradesco  
Theunis Marinho – Presidente da ABRH-SP

#### 9h15 - 9h35 – Avanços do núcleo de sustentabilidade em liderança e governança corporativa

Heiko Hosomi Spitzgeck – Professor e gerente do Núcleo de Sustentabilidade da FDC – Fundação Dom Cabral

#### 9h35 - 9h55 – O RH contribuindo para o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

Renato Moya – Gestor de Projetos GVCes – Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV-Eaes

#### 10h - 11h – Painel – O que as pesquisas revelam sobre o RH e a Sustentabilidade do Negócio?

Heiko Hosomi Spitzgeck e Renato Moya  
Moderação: Theunis Marinho – Presidente da ABRH-SP

#### 11h30 - 12h30 – Desafios da sustentabilidade e da formação de líderes na visão do CEBDS

Marina Grossi – Presidente do CEBDS – Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável

#### 14h - 14h40 – Mottainai – Elimine o desperdício

Tiem Yamashita – Especialista em Sustentabilidade da Teia Projetos Sociambientais

#### 14h40 - 15h – A Educação como vetor de mudança cultural

Marisa Eboli – Coordenadora do curso de extensão em Gestão da Educação Corporativa da FIA – Fundação Instituto de Administração

#### 15h - 15h20 – A importância dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável (2015-2030) para o RH do futuro

Virgílio Viana – Superintendente geral da FAS – Fundação Amazonas Sustentável

#### 15h45 - 16h45 – Painel – Como as práticas nos inspiram para uma atuação mais sustentável?

Marisa Eboli e Virgílio Viana  
Moderação: Glaucomar Peticou – diretora de Geração e Gestão de Conhecimento e Conteúdo da ABRH-Brasil e diretora de RH do Bradesco

#### 16h45 - 17h30 – Mudanças positivas em comunidades: Crédito, empreendedorismo e negócios de impacto

Octávio de Lazari Junior – Diretor executivo do Bradesco

#### 17h30-18h00 – O que levamos para casa

### INSCRIÇÕES:

Associados da ABRH: R\$ 600  
Não associados: R\$ 800

Para participar, inscreva-se pelo site da ABRH-Brasil:  
[www.abrhbrasil.org.br](http://www.abrhbrasil.org.br)

## ARTIGO

# É só gente, não precisa ter medo!

Por Daniel Castello\*



**U**ma das reflexões mais interessantes que minha participação no CONARH 2016 [Congresso Nacional sobre Gestão de Pessoas realizado em agosto pela ABRH-Brasil e ABRH-SP] rendeu foi o como ainda é difícil, no ambiente corporativo, nos relacionarmos com as pessoas pelo que elas simplesmente são – pessoas. O insight veio de três palestras que mediei, com três pessoas muito diferentes.

Na primeira, Flavio Pripas, diretor do Cubo, uma das iniciativas mais legais da atualidade na criação de ambientes cooperativos de inovação, disse tranquilamente que o fator mais importante de sucesso do lugar são as pessoas que o frequentam e que um dos principais métodos de aproximá-las é fazendo reuniões no café e promovendo a participação cruzada em várias reuniões simultâneas. Em resumo, tornando mais natural e espontâneo que pessoas com interesse comuns sejam capazes de simplesmente se conhecer, conversar, explorar uma a outra para descobrir se e como podem se ajudar. Fiquei impactado – parecia um pouco óbvio, e estranhamente utilitarista.

Depois, a consultora Vania Ferrari, uma figuraça, aquele tipo de pessoa de quem você fica melhor amigo em dez minutos, colocou todo mundo para rir e refletir seriamente sobre como a vida seria mais fácil nas organizações se simplesmente fôssemos sinceros, amorosos, se chegássemos mais perto um dos outros. Se fôssemos capazes de falar uns com os outros com honestidade, sinceridade e espontaneidade. O que me chocou não foi o que ela disse, pois me parecia natural e até bastante óbvio, foi a reação das pessoas! Era como se alguém as tivesse libertado, tivesse autorizado a serem felizes e se relacionarem com leveza umas com as outras. Foi incrível! E um tanto chocante, devo admitir.

E, na terceira palestra, Fabio Marras da IBM, um daqueles caras que devem ter sido nerds desde o berço, gente boa, meio tímido, olhar doce, veio falar sobre os avanços que eles vêm fazendo em ciência cognitiva para ajudar pessoas a compreenderem melhor os padrões de comportamento de outras pessoas. Como se fosse necessário colocar um computador entre nós para que nos relacionássemos melhor. E, se parecia muito estranho o que ele falava sobre o futuro, era inegável que já tínhamos percorrido um grande caminho por esse processo de intermediação cibernética com a criação de avatares nas redes sociais. Estranhíssimo.

Ao final desses três encontros fiquei me perguntando por que é tão difícil nos relacionarmos com espontaneidade e real interesse um pelo outro neste ambiente louco em que vivemos. Me perguntei quando as máscaras e os crachás tinham ficado mais importantes que as pessoas por trás deles. E o quanto tínhamos avançado nesse processo para que o grande insight dos nossos tempos fosse fazer as pessoas se conectarem como pessoas de novo!

Olhei para mim mesmo e aí percebi como é difícil: como inúmeras vezes me senti inseguro ao me relacionar com outras pessoas, como sempre tento ser o mais objetivo, correto, polido, afável e controlado quando me aproximo de alguém novo no mundo profissional. Percebi o quanto administro e gerencio meu lado mais espontâneo e natural. De quanto gerencio a distância com cuidado. E quão libertador seria não precisar fazer isso.

Aí me perguntei: será que é realmente necessário? Será que não é só relaxar? Preciso mesmo ter medo? Afinal, é só gente como eu...

\*Consultor nas áreas de Estratégia e Gestão de Pessoas, integrou o comitê de criação do CONARH 2016

## REVISTA MELHOR

# O RH no cenário digital

Até 2017, um em cada três CEOs das 3 mil maiores companhias da América Latina vai colocar a transformação digital como base de sua estratégia corporativa, segundo dados da IDC, consultoria do mercado de tecnologia da informação e telecomunicações. E não se trata apenas da adoção de novas tecnologias, mas sim, de novas maneiras de trabalhar e tornar os negócios mais competitivos, em conjunto com a reorganização de processos de trabalho e gestão de pessoas. Esse cenário joga luz sobre o trabalho do RH que, mais uma vez, precisa se transformar. Esse é o pano de fundo da principal matéria da edição de outubro da *Melhor – Gestão de Pessoas*, que, além da reportagem, traz um caderno especial sobre tecnologia.

A revista conta também com as melhores práticas em gestão de pessoas das melhores empresas para trabalhar. Na 11ª edição, a lista elaborada pelo Great Place to Work (GPTW) com exclusividade para a



*Melhor* mostra o bom exemplo de 15 companhias que se destacaram em 17 categorias.

### Assinatura:

Tel. (11) 3039-5666  
[www.revistamelhor.com.br](http://www.revistamelhor.com.br)  
[assinatura@editorasegmento.com.br](mailto:assinatura@editorasegmento.com.br)



Publicação da ABRH-Brasil / Associação Brasileira de Recursos Humanos  
Presidente: Elaine Saad • Vice-presidente: Daviane Chemin  
Rua General Jardim, 770 • 7º andar, cj 7D • CEP 01223-010 - São Paulo/SP • Tel. (11) 3124.8850 / Fax: (11) 3124.8867  
E-mail: [abrh@abrhbrasil.org.br](mailto:abrh@abrhbrasil.org.br) • Fale com a Presidente: [elaine.saad@abrhbrasil.org.br](mailto:elaine.saad@abrhbrasil.org.br) • [www.abrhbrasil.org.br](http://www.abrhbrasil.org.br)  
Editora: Thais Gebrim • Projeto Gráfico e Diagramação: Daniel Strauch  
f ABRHNacional @ABRHBrasil in abrh-nacional abrhbrasil

Patrocinadores de Gestão



Parceria

